

A Percepção dos Egressos como Ferramenta de Avaliação de Cursos Superiores: um Estudo Exploratório com Graduados em Administração pela UFF

Camila Garcia Alves¹, Luiz Antonio Coelho Lopes², Ariel Levy³

Resumo

A percepção de alunos egressos dos cursos de graduação é um importante fator de avaliação dos cursos do ensino superior, e que não é muito presente nas avaliações institucionais da universidade brasileira. Entender como o egresso percebe a formação recebida e o planejamento pedagógico do curso é fundamental para o aprimoramento da sistemática da avaliação. No que diz respeito especificamente ao curso de Administração, seu caráter flexível e generalista gera ainda mais subjetividade e, conseqüentemente, mais desafios ao processo avaliativo. O presente trabalho objetiva avaliar a percepção da relevância da formação em Administração na Universidade Federal Fluminense pela ótica de seus egressos. Para tanto, contou com uma pesquisa descritiva exploratória e a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas sobre a grade curricular, infraestrutura, corpo docente, atividades acadêmicas, estágio e/ou emprego, inserção no mercado de trabalho, satisfação com o curso e uma autoavaliação do respondente.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Ensino Superior, Egressos, Administração, Educação

Abstract

The perception of graduated students from undergraduate courses is an important factor in the evaluation of higher education courses, which is not very present in the institutional evaluations of the Brazilian university. Understanding how the graduates perceive the training received and the pedagogical planning of the course is fundamental for the improvement of the evaluation system. With regard specifically to the Administration course, its flexible and generalist character generates even more subjectivity and, consequently, more challenges to the evaluation process. The present study aims to evaluate the perception of the relevance of degree in Administration at Universidade Federal Fluminense from the perspective of its graduates. To this end, it counted on an exploratory descriptive research and the application of a semi-structured questionnaire with questions about the curriculum frameworks, infrastructure, teaching staff, academic activities, internship and/or employment, insertion in the job market, satisfaction with the course and a self-assessment of the respondent.

Keywords: Institutional Evaluation, Higher Education, Graduates, Management, Education

¹ Bacharel em Administração pela UFF

² Professor do Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF

³ Coordenador do Curso de Graduação em Administração da UFF

1. INTRODUÇÃO

Os processos de avaliação do ensino superior são fundamentais para garantia da qualidade na educação e para que seja adequado à realidade acadêmica e de mercado. Nas instituições públicas, o ato de avaliar encontra mais dificuldades do que nas instituições particulares; como bem diz Souza (2018), nas universidades públicas há uma grande diversidade dos grupos de interesse, que possuem graus de subjetividade e visões distintas sobre o que vem a ser qualidade em educação.

Avaliação do ensino superior em cursos de Administração também tem seus desafios específicos. Atualmente, os cursos de Administração são tratados, inclusive pelos órgãos que regulam a educação, como institutos que precisam ser generalistas e flexíveis, com competências, habilidades e atitudes adquiridas em desenvolvimento abrangentes, para um exercício profissional em ambientes cada vez mais dinâmicos e com rápidas mudanças (MONTEIRO, 2017).

A literatura em Administração no Brasil sempre foi muito influenciada pela literatura e prática estrangeira, especialmente a norte-americana. Dos planejadores dos cursos, normalmente representados pela figura do coordenador, sempre foi cobrada uma adaptação às especificidades organizacionais e regionais. Contudo, diante das demandas dos ensinos público e privado, quase sempre predominam cursos com padronização excessiva, mais focada na eficiência de alocação de recursos.

Há muitos avanços nos processos de avaliação de cursos universitários brasileiros, mas, embora faça parte dos normativos, a avaliação dos egressos não tem recebido o merecido destaque.

O presente artigo apresenta uma avaliação dos egressos do Curso de Administração da Universidade Federal Fluminense.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR

O processo avaliativo interessa primariamente ao próprio gestor do curso, para o processo de melhoria contínua, mas também deve ser instrumento, como lembram Meira e Kurcgant (2009), para dar transparência das realizações institucionais tanto para a comunidade universitária, quanto para a sociedade.

A avaliação de cursos também é parte da avaliação institucional e, desse modo, é fonte de informação para a administração universitária e para os órgãos de governo que regulam o ensino superior (VERHINE, 2015).

Como a maioria dos processos de avaliação, as avaliações de instituições e cursos universitários, podem ser carregados de subjetividade em relação aos fatores estudados. No

caso das universidades em geral, e da universidade pública, particularmente, há uma multiplicidade de opiniões dos atores envolvidos.

As Instituições de Ensino Superior (IES) exigem criatividade dos seus gestores para lidar com as opiniões divergentes em um ambiente onde deve preponderar a liberdade acadêmica.

Tal complexidade, no processo avaliativo dos cursos universitários, é vista em todos os países. Contudo, é importante compreender as especificidades do modelo brasileiro de avaliação institucional. Sua indispensabilidade está expressa na Constituição Federal de 1988, que declara “a garantia de padrão de qualidade” (artigo 206, inciso VII). Contudo, a questão passou a ter mais importância a partir da criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Lei nº 9.131/95 e, logo em seguida, da institucionalização da LDB (Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A LDB permitiu que as instituições de ensino tivessem maior autonomia para criação dos seus projetos pedagógicos.

Antes da LDB, os dispositivos das bases da educação vigiam desde 1961. Eles davam um caráter mais centralizador, em nível federal, da construção dos cursos e de suas avaliações. Após a LDB, o governo central passa a ter um papel maior no controle (autorização, reconhecimento, credenciamento, supervisão, avaliação) do que de planejamento educacional.

A LDB a indispensabilidade de um processo avaliativo em âmbito federal, para garantir condições de funcionamento baseadas em eficiência.

Apesar de estar previsto na Constituição de 1988, apenas em 2001 foi estabelecido o Plano Nacional da Educação e somente em 2004 foi criado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior o (SINAES).

Por meio do SINAES, o governo passou a ter um instrumento para avaliar instituições de educação superior, seus cursos e os estudantes. O SINAES considera na avaliação os aspectos de gestão, a infraestrutura e o corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e a avaliação institucional são peças-chave para a gestão da educação superior. O ENADE busca medir o conhecimento dos alunos relacionados aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de seus respectivos cursos.

O SINAES criou o Conceito Preliminar do Curso, que apoia a decisão sobre que cursos devem ter vistas de avaliação in loco e o Índice Geral de Cursos, que consolida informações cadastrais e das avaliações do INEP e da CAPES.

Embora sempre seja prevista em lei e nos trabalhos acadêmicos sobre o tema, a avaliação dos egressos é um ponto fraco nos sistemas de avaliação. As instituições, em sua maioria, não acompanham adequadamente os indivíduos por elas já formados e conhecem pouco do quanto impactaram a situação socioeconômica de seus egressos. Sem a avaliação dos egressos não é possível para Universidade aferir seu papel na mobilidade social.

Mesmo com o esforço recente na construção de projetos pedagógicos capazes de promover os aspectos determinados pelas Diretrizes Curriculares, há uma dificuldade inerente às estruturas curriculares no que diz respeito à formação de profissionais devidamente preparados para o atual mercado de trabalho. Uma proposta de currículo pleno, um bom corpo docente e bons estudantes, teoricamente, são condições suficientes para formar bons administradores. Porém, a dificuldade de conjugar esses elementos, também reside na não utilização da percepção dos egressos, que já atuam no mercado.

2.2. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL E SEUS ENTRAVES

Apesar das diretrizes curriculares no Brasil permitirem que as instituições tenham liberdade para formatar seus projetos de ensino, muitas IES buscam apenas estar em conformidade com as normas e leis. Como bem aponta Nicolini (2003), não se verifica a busca da construção de um currículo que considere, por exemplo, as especificidades regionais. A mera adequação à legislação, conforme aponta Kerch (2016), gera uma padronização demasiada que “culmina numa formação homogênea de Administradores”.

Um dos problemas enfrentados pelos coordenadores para adaptar o currículo aos ambientes de seus cursos, reside nas grades que tentam englobar o máximo de áreas possível, mas com baixa articulação entre disciplinas (BOAVENTURA, 2018). Embora inspirado no modelo dos EUA, que é pautado na interdisciplinaridade e preocupado com a combinação de matérias distintas, os cursos brasileiros apresentam um conhecimento segmentado, com disciplinas que não conversam entre si.

A segmentação exagerada, com a divisão do estudo por áreas que não se articulam, tem como consequência a tendência a uma especialização excessiva, ao contrário da visão generalista desejada.

Boaventura (2018) observa que o estudante de Administração carece de desenvolvimento crítico, que poderia ser obtido por uma melhor conexão entre teoria e prática, para o autor “uma releitura de eventos do dia a dia organizacional, orientada pelas contribuições intelectuais trazidas pelo conhecimento teórico, é uma necessidade impreterível”.

Os cursos de Administração no Brasil são grandes geradores de alunos e ex-alunos e, por esta razão, são objeto de constante avaliação do governo central. O Censo da Educação Superior do INEP (2017) mostra que o curso de Administração é o terceiro colocado entre os cursos com mais alunos matriculados. São mais de seiscentos e oitenta mil matrículas em mais de mil e quinhentas instituições.

A expansão do ensino superior deixou ainda mais agudas as lacunas entre os níveis educacionais fundamental e médio. A defasagem presente na educação básica impacta fortemente o ensino superior, fazendo com que muitos universitários apresentem sérias dificuldades em desenvolver as habilidades necessárias

As ciências aplicadas como a Administração “devem atuar no sentido de dirimir as lacunas que dificultam o desenvolvimento social e do bem-estar da comunidade local”. E os egressos do curso devem contribuir para enfrentar as crises contemporâneas,

2.3. CURRÍCULOS MÍNIMOS NACIONAIS E AS GRADES CURRICULARES DA UFF

A profissão de Técnico em Administração foi regulamentada por meio de lei sancionada em 9 de setembro de 1965. Esta lei criou os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Administração. No ano seguinte foi aprovado o primeiro currículo mínimo de Administração, através de parecer (nº 307, de 08/07/1966) do então Conselho Federal de Educação.

Cabe observar que somente em 1985 a denominação Técnico em Administração” foi alterada, por lei, para “Administrador” (Lei n.º 7.321/1985).

No caso específico da UFF, o Curso de Graduação em Administração foi criado em 1970, na antiga Faculdade de Economia e Administração

Quanto ao currículo mínimo de 1966, apenas em outubro de 1993 ele sofreu alteração, a partir de um parecer do Conselho Federal de Educação (n.º 433/93), regulamentado pela Resolução nº2/1993.

A Coordenação do Curso de Administração da UFF, acompanhava a discussão do Conselho Federal de Educação e antecipou em um ano a inclusão das matérias do novo Currículo, não sendo, portanto, necessário a ajuste após a publicação da Resolução nº2/1993.

Em 2003, possibilitadas pela LDB, foram estabelecidas as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Administração no Brasil foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005) e definem as competências e outros componentes curriculares que devem ser desenvolvidos pelo estudante. Tudo isso precisa estar contemplado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que apresenta a concepção, o currículo pleno e a operacionalização da graduação.

Com o advento das Diretrizes Curriculares, os cursos passaram a poder sofrer revisões em menores espaços de tempo. Mas no que diz respeito ao curso de Administração, como bem descreve Monteiro (2007), passou por “três momentos quanto à sua regulação, que foram marcados pelos currículos mínimos, aprovados em 1966 e 1993, culminando com as Diretrizes Curriculares Nacionais, homologadas em 2003”.

2.4. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

A avaliação de um curso representa a busca por informações sobre os seus efeitos da formação no indivíduo. Para determinar precisamente seu valor, é necessário conhecer o antes

e o depois, ou seja, o processo de formação do aluno e o impacto da educação na sua vida profissional.

Segundo Espartel (2009) avaliar os egressos é importante por duas razões: 1º) eles são mais maduros, conseguem ter uma visão mais abrangente quanto ao processo já encerrado; e 2º) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional.

Ainda segundo Espartel (2009), a avaliação dos egressos pode ser feita de duas maneiras: a avaliação direta, onde são considerados atributos operacionais e estruturais, como currículo, professores, bibliotecas, entre outros (que tem sido o foco da maioria dos artigos publicados); e a avaliação indireta, com enfoque de longo prazo, onde o egresso faz uma análise do impacto do curso (e de seus benefícios) no seu desempenho profissional.

Os dois modos citados, em conjunto, permitem à coordenação do curso identificar potenciais melhorias internas, bem como desenvolver estratégias de manutenção de relacionamento com os egressos. Estar limitado a avaliação da satisfação do atual aluno permite a identificação de pontos críticos de melhoria ou manutenção de qualidade, mas não dá uma visão ampla da aprendizagem em sua aplicabilidade profissional.

Os egressos constituem um importante canal para a Universidade dialogar com a sociedade, trazendo informações para as coordenações de curso. É muito significativa a avaliação da formação recebida, que engloba o que foi vivido e aprendido no ambiente universitário, a qualidade percebida do curso e as dificuldades encontradas no decorrer da aprendizagem. Resumindo, usando as palavras de Coelho (2012) “o egresso é aquele que pode opinar sobre a valorização do aprendido, materializado no mundo do trabalho e na vida”.

Nos normativos da Educação Superior, a avaliação dos egressos sempre figura como parte da avaliação institucional, mas, efetivamente, ela não é muito considerada no planejamento e controle dos cursos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi constituído inicialmente de uma pesquisa bibliográfica para: contextualizar a avaliação da educação superior de forma geral e os cursos de Administração de maneira particular: levantar as formas com as quais os cursos de Administração foram estruturados no Brasil, seus dilemas pedagógicos recorrentes, especialmente na busca da mitigação da dicotomia teoria-prática; e a relevância da inclusão da percepção dos egressos como base para o planejamento e controle dos cursos.

O trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva e exploratória, pois também realiza pesquisa junto aos egressos do curso de Administração da UFF, onde por meio de questionário semiestruturado foi realizada análise quantitativa e qualitativa.

O questionário foi aplicado de forma online durante o mês de julho de 2020, por meio da plataforma Google Forms, sendo o link enviado para grupos de ex-alunos encontradas nas redes sociais LinkedIn, Instagram e Facebook, onde se verifica a existência de grupos de ex-alunos.

Os grupos de egressos das redes sociais reuniam alunos formados entre os anos de 1980 e 2020. O universo da pesquisa englobou 269 alunos (aqueles que receberam o link da pesquisa). Foi alcançada uma taxa de resposta de aproximadamente 41%, com 112 respondentes.

Para a mensuração das questões fechadas, foram utilizadas escalas Likert (com 5 opções), onde foram avaliados, por meio de onze perguntas: a grade curricular, a infraestrutura, o corpo docente, as atividades acadêmicas, o estágio e/ou emprego do tempo da graduação, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação com o curso e uma autoavaliação do egresso.

Além das onze perguntas citadas, o questionário compreendeu ainda outras 12 questões de múltipla escolha para caracterização do egresso, além de duas questões abertas sobre pontos fortes e fracos do curso.

Cabe destacar que os egressos foram divididos em três grupos, de acordo com as mudanças nacionais na composição curricular da graduação em Administração. Ou seja: o primeiro grupo foi composto pelos que se formaram antes de 1993; o segundo, pelos formados entre 1993 e 2004; e o terceiro, por aqueles graduados após 2004. Esta divisão segmentada por currículo mínimo, teve o objetivo de verificar se as mudanças curriculares afetaram a percepção do curso.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira seção do questionário objetivava traçar o perfil dos respondentes. Conforme mencionado, houve a segmentação dos egressos em função das três grandes modificações curriculares dos Cursos de Administração no Brasil. O gráfico que se segue apresenta esta divisão dos egressos em função dos seus anos de ingresso. 18% dos ex-alunos cursaram o primeiro currículo do curso, 45% cursaram aquele que vigorou entre 1993 e 2004, e 37% receberam a formação com o currículo atual (sem as pequenas alterações das Diretrizes Curriculares) estabelecido após o ano de 2004.

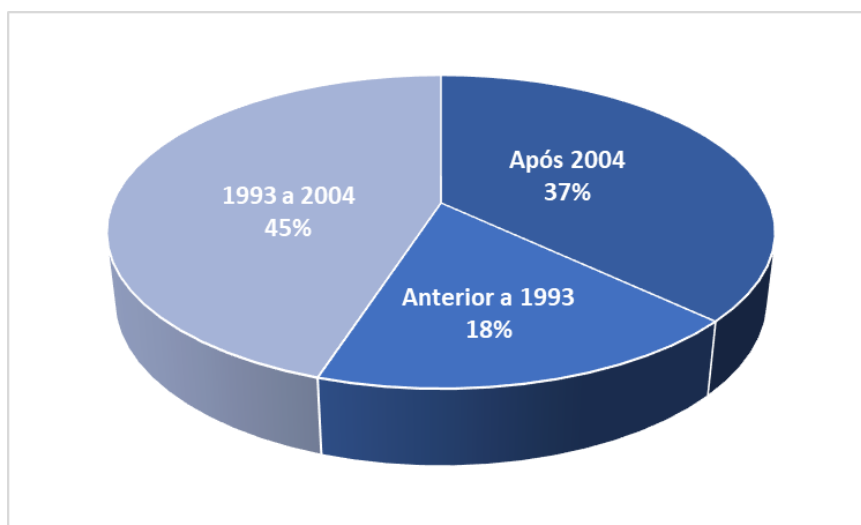


Gráfico 1: Ano de Ingresso.
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Tal distribuição dos egressos nos três currículos refletiu na distribuição das idades dos respondentes. 52,7% dos respondentes possuem mais de 40 anos, 23,2% estão entre 31 e 40 anos, 20,5% têm entre 25 e 30, e apenas 3,6% se encontram na faixa etária de até 24 anos. Isso implica na pequena participação de recém-formados, mas traz uma maioria de indivíduos como boa experiência profissional e de vida.

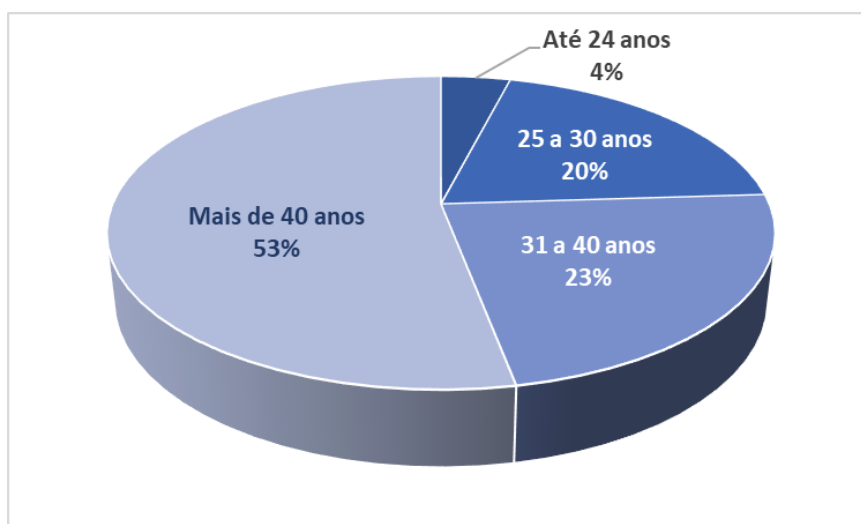


Gráfico 2: Distribuição segundo idade.
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A participação do gênero feminino correspondeu a 46,4% do total e o masculino, 53,6%, entretanto cabe destacar que da amostra, a participação feminina era de 34,6% para as ingressantes até o ano 2000, e a partir da virada do século a participação saltou para 55,3%.

Outro dado que merece atenção é o percentual de indivíduos advindos de escolas particulares, 64%. Outros 32% estudaram em escola pública e os 5% restantes passaram por ambos os ensinos.

Como o curso de Administração da UFF é aplicado em diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro, os egressos também foram divididos por localidade. A parte mais expressiva dos respondentes foi formada em Niterói (88%). Os outros 12% se dividiram nos polos de Macaé (6%), Itaperuna (5%) e Nova Iguaçu (1%). Uma última caracterização da amostra é a da forma de ingresso no curso. Foram sete respondentes de Convênios Internacionais com países africanos, outros seis que ingressaram através de transferência ou mudança de curso. Todos os demais ingressaram através de vestibular ou ENEM.

A grande maioria dos egressos trabalhou ou estagiou durante o período em que cursou Administração, o que era esperado pelo fato do Curso na UFF ser noturno. Um total de 38% dos egressos respondeu ter passado por estágio e emprego efetivo ao longo da formação. 30% apenas estagiaram (além do estágio obrigatório), 30% somente trabalharam sem passar pela experiência do estágio, e uma pequena parcela de 2% declararam ter se dedicado exclusivamente aos estudos durante toda a graduação.

Dos egressos, 70% realizaram algum curso de pós-graduação. Dos que cursaram pós-graduação, 61% fizeram em cursos estritamente relacionados a temas de Administração, 26% fizeram em outra área, e os 13% restantes, fizeram mais de uma pós-graduação e se especializaram em Administração e mais uma área complementar. O maior nível de curso de pós-graduação dos egressos pós-graduados está distribuído como o gráfico que se segue.

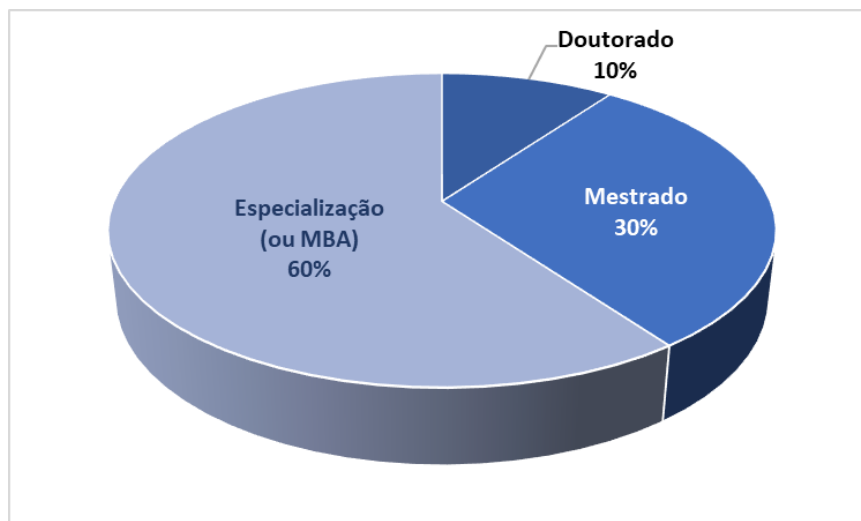


Gráfico 3: Nível da Pós-graduação dos Egressos Pós-graduados
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O grande percentual de egressos pós-graduados pode ter afetado o nível de empregabilidade. O Conselho Federal de Administração calcula que em média, 75% dos formados em Administração estão empregados. Dos egressos do Curso de Administração da

UFF amostrados, 81% estão empregados em área relacionada à formação em Administração, outros 10% estão empregados em área não relacionada à formação. Apenas 8% estavam sem emprego no momento da pesquisa. Há ainda um aposentado.

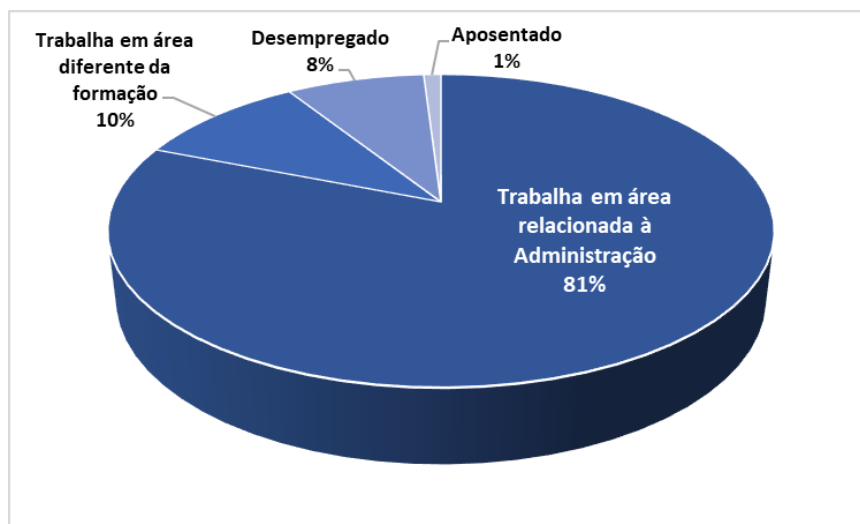


Gráfico 4: Situação de Empregabilidade dos Egressos

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Dado o perfil dos respondentes, a pesquisa passou a levantar a opinião sobre diferentes aspectos do Curso de Graduação em Administração fornecido pela UFF.

O primeiro tópico considerado foi sobre a grade curricular. Usando uma escala de 1 a 5, podemos observar pelo gráfico que se segue, que a maioria, cerca de 68% dos respondentes avaliaram como boa ou ótima a grade cursada. Apenas cerca de 5% mostraram-se insatisfeitos.

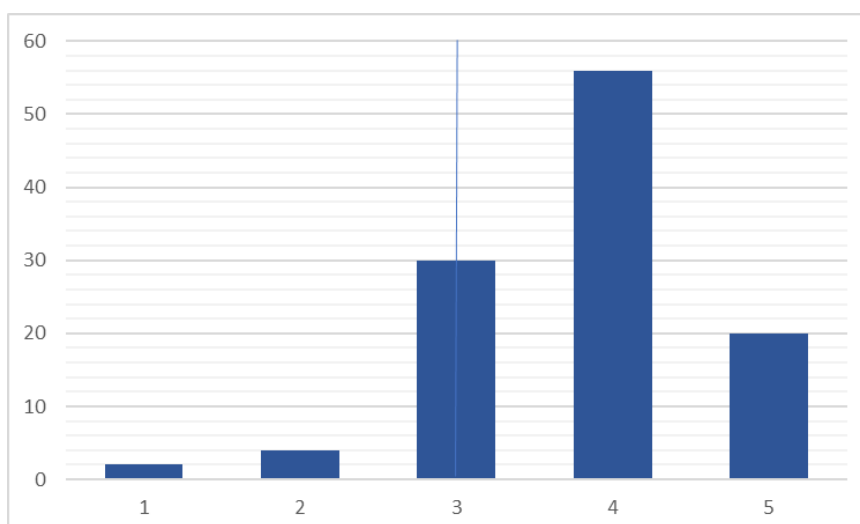


Gráfico 5: Avaliação Geral da Grade curricular

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Resultados bastante similares foram obtidos quando aplicadas as questões sobre “conexão do currículo com a realidade nacional” e “equilíbrio da carga horária nas diferentes

áreas do conhecimento”. Tais resultados permitem inferir que, no que se refere a essas três dimensões iniciais, há predominância de satisfação dos egressos em relação ao curso.

No que diz respeito ao equilíbrio entre o ensino prático e teórico, há uma redução no grau de satisfação do egresso. Tal ponto era esperado, conforme explicado por Boaventura et al (2018), o desequilíbrio desta dualidade rivaliza os conhecimentos teóricos e empíricos. A pesquisa verificou que o percentual de alunos satisfeitos é de aproximadamente 40%, contra 28% de insatisfeitos, conforme o gráfico a seguir.

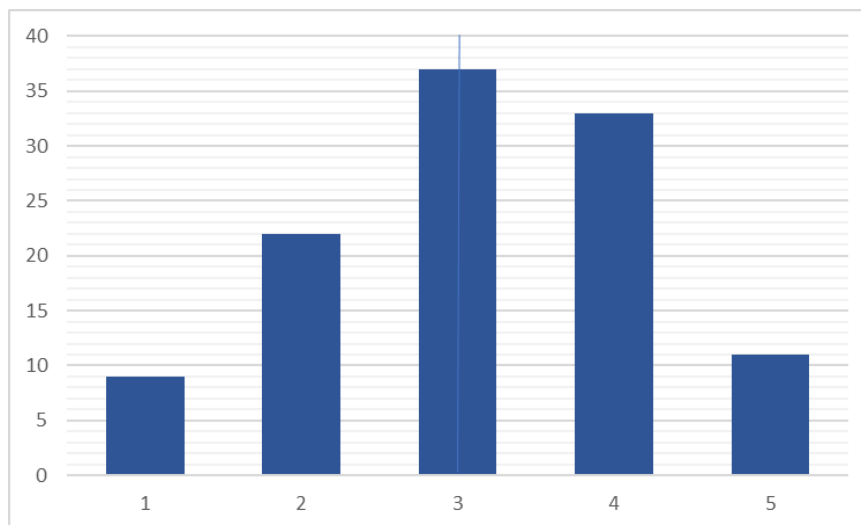


Gráfico 6: Avaliação sobre o equilíbrio entre Teoria e Prática no Currículo
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Ao analisar se a grade era atualizada ou defasada para os padrões da época em que a graduação foi realizada, verificou-se uma grande maioria que concorda com a defasagem. Mais da metade (52%) considerou que houve desnivelamento dependendo da disciplina. Outros 12% que afirmaram que a grade era defasada em termos absolutos, sobrando apenas 36% que considerava o currículo atualizado.

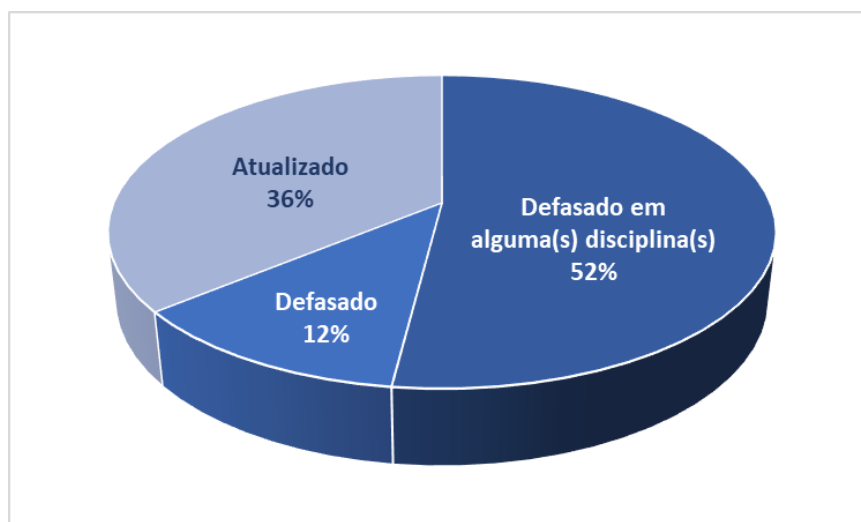


Gráfico 7: Avaliação sobre a atualização da Grade Curricular
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Tal resultado era esperado, dado que a UFF, assim como a maioria das universidades brasileiras, não costuma alterar seus currículos com frequência. Adicionalmente, Boaventura et al. (2018) explicam que esta é uma situação bastante diferente das universidades norte-americanas, onde novas disciplinas podem ser criadas, todos os anos, para a inserção de temas da atualidade, que pode partir, inclusive, de manifestação de interesse do alunado.

No Brasil, ao contrário, o número de disciplinas obrigatórias é proporcionalmente maior, enquanto as disciplinas optativas são escassas. No caso dos cursos de Administração, é necessária atenção especial para a discussão dos novos conceitos que surgem a todo momento no mercado. Tanto para ciência dos mesmos, quanto para uma apreciação crítica de suas práticas.

O tópico seguinte tratou do corpo docente. Em termos globais, os docentes foram avaliados com notas de um a cinco e obtiveram média 4, sendo a distribuição das notas conforme o gráfico a seguir. A maioria dos respondentes classificam o corpo docente como bom ou ótimo. Eles concordam com a afirmação de que o corpo docente “em sua maioria, apresentava os conhecimentos necessários e atualizados” para a consecução dos objetivos do curso. A média somente apresenta uma leve queda para 3,8 quando o critério foi a didática.

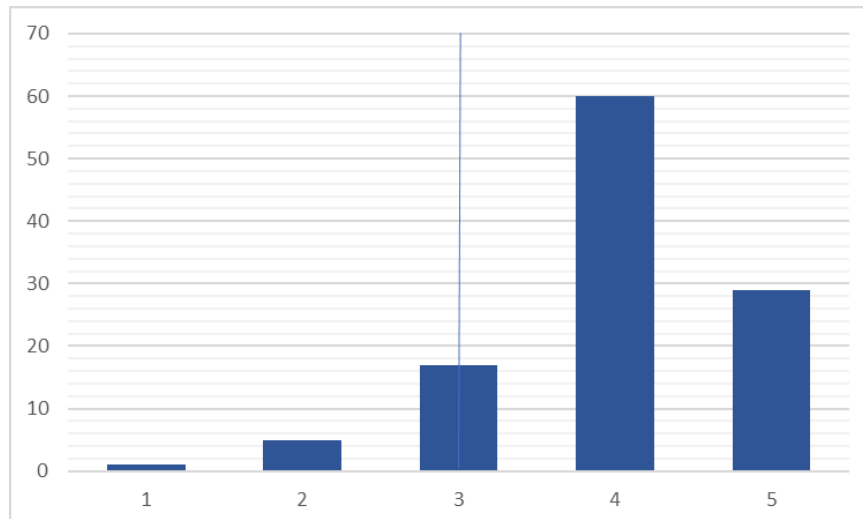


Gráfico 8: Avaliação do Corpo Docente
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Foi também investigado o nível de satisfação com a infraestrutura universitária. A satisfação com relação à infraestrutura teve a distribuição mais dividida, 39% mostraram-se satisfeitos e 35% insatisfeitos. Tal dado também é esperado, considerando se tratar de instituição federal, onde os orçamentos para investimento vêm mostrando decréscimo nos últimos anos.

É perceptível que, de modo geral, os egressos ficaram satisfeitos com a formação recebida. Conforme mostrado no gráfico que se segue, o Curso foi considerado satisfatório pela maioria dos respondentes.

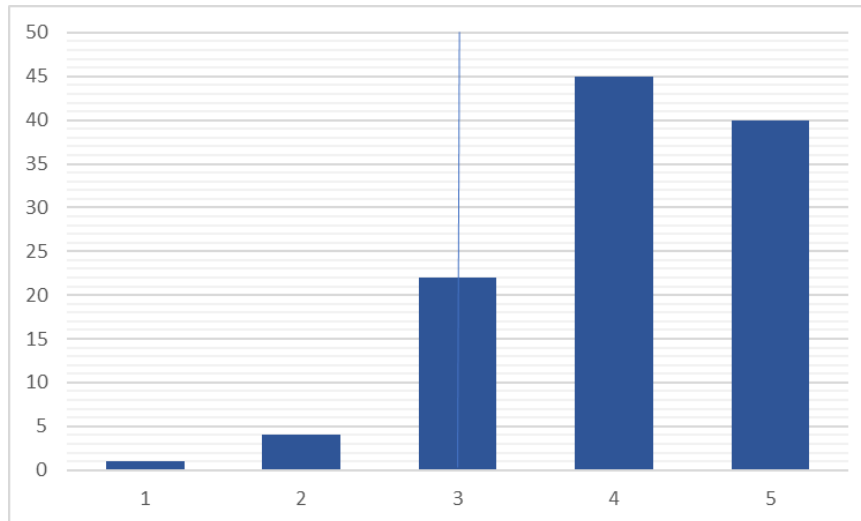


Gráfico 9: Nível de Satisfação com a Graduação

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Cabe destacar que, apesar das segmentações por anos de ingresso (currículo cursado), localidade e modo de ingresso, não foi encontrada discrepância de percepções entre os diferentes estratos. Há grande homogeneidade de respostas sobre currículo, infraestrutura e corpo docentes nos diferentes grupos de respondentes.

O restante do questionário objetivou levantar a percepção quanto à inserção no mercado de trabalho. Foi perguntado “De 1 a 5, o quanto sua inserção no mercado de trabalho foi facilitada pela graduação em Administração?”. Novamente, ocorreu a média 4. O resultado positivo reforça o do nível de satisfação com a graduação.

O tema seguinte foi o estágio ou emprego exercidos durante a faculdade. Buscou-se compreender se tais atividades guardavam relação com o conteúdo do curso. Nesse, houve pouca aderência entre os conteúdos ensinados e as atividades laborais. Apenas 35% dos respondentes consideraram que havia relação entre o trabalho/estágio e os conteúdos do curso. Seria desejável uma maior correlação entre a teoria e prática.

Na última pergunta fechada, foi solicitado uma autoavaliação e novamente a nota média geral foi de aproximadamente 4.

Na parte final do questionário, foram feitas duas perguntas abertas para levantamento dos pontos considerados fortes e fracos do curso. A figura 1 que se segue apresenta a nuvem de palavras relacionadas aos pontos fortes do curso. Houve grande concentração de respostas sobre o corpo docente do curso, além de alguns elogios pontuais referentes a algumas disciplinas e professores.



Figura 1: Nuvem de Palavras sobre os Pontos Fortes do Curso
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto aos pontos fracos, houve preponderância das respostas sobre a deficiência da infraestrutura. Foram muitas reclamações com relação às disciplinas de Prática Acadêmica, característica no currículo que vigorou entre 1993 e 2004. Alguns apontamentos sobre a dicotomia teoria e prática e outros sobre a descontinuidade do curso por sucessivas greves, conforme pode ser observado na nuvem de palavras dos pontos fracos que se segue:

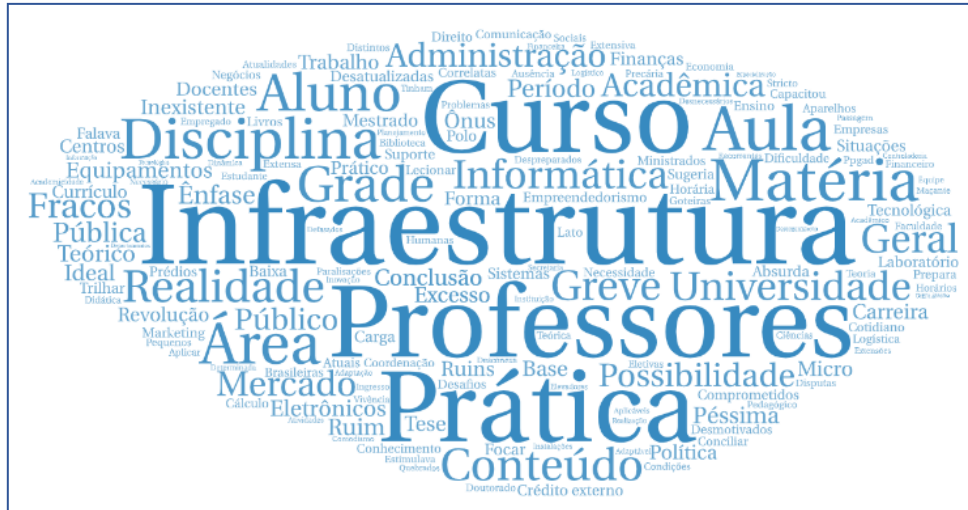


Figura 2: Nuvem de Palavras sobre os Pontos Fracos do Curso
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

5. NOTAS CONCLUSIVAS E SUGESTIVAS

A amostra da pesquisa mostra o crescimento da participação feminina no corpo discente do Curso de Administração da UFF. A coordenação do curso poderia verificar se tal crescimento também aconteceu no universo do alunado através dos anos. Foi observado, por meio da amostra, que grande parte do corpo discente, aproximadamente 70% do total,

independentemente da época ou forma de ingresso, cursou total ou parcialmente o ensino médio em escolas particulares.

A maior parte dos respondentes formou-se em turmas na localidade de Niterói, apenas 12% das respostas vieram de alunos dos programas de interiorização. Mas as médias das respostas sobre o curso dos dois grupos não apresentaram desvios significativos. Também não foram observados desvios entre os alunos ingressantes por vestibular ou ENEM daqueles que ingressaram por mudança de curso, transferência ou de convênio internacional. O Curso de Administração da UFF foi bem avaliado em todos os estratos pesquisados.

Como é comum nos cursos noturnos, quase a totalidade dos respondentes trabalhou e/ou estagiou enquanto cursava Administração. Um percentual bastante significativo, cerca de 70%, deu continuidade aos estudos através de Cursos de Pós-Graduação. Destaque para o número de mestres e doutores, dezesseis e oito, respectivamente, quase metade em áreas relacionadas à Administração.

A grande maioria, pouco mais de 90% da amostra, está empregada, sendo 81% exercendo atividades relacionadas à formação em Administração. Sem grande distinção entre os diferentes segmentos (currículo cursado, ano de ingresso, forma de ingresso), cerca de 70% da amostra mostrou-se satisfeita com o currículo do curso, tanto no aspecto do equilíbrio entre as áreas do conhecimento, quanto da conexão com a realidade local.

O nível de satisfação com a grade curricular do curso só é menor, cai para 40%, quando trata da dicotomia teoria-prática. De um modo geral, os egressos consideram que o curso e o corpo docente não estavam defasados com relação às atualidades. E na maioria das vezes, tratava-se de caso pontual, ou seja, professor/disciplina.

Também como era esperado, por se tratar de escola federal, onde os orçamentos para investimento vêm sofrendo cortes há muito tempo, no que diz respeito à infraestrutura há um maior nível de insatisfação. Ainda assim, cerca de 40% consideravam suficientes para o curso. Um tópico que merece atenção da coordenação do curso é o fato de muitos trabalhos e principalmente estágios não guardarem relação com os conteúdos estudados. Apenas 35% dos casos possuíam tal correlação.

Em termos gerais, os egressos mostraram-se satisfeitos com a graduação cursada, inclusive no que se refere ao ingresso no mercado de trabalho.

Consideramos que o trabalho pode ser usado como bases de outras pesquisas e como fonte de informações para apoio a decisões do colegiado do curso. Sugerimos, ainda, que os dados socioeconômicos coletados quando do ingresso dos alunos sejam atualizados durante e após o curso, para que o perfil do egresso seja uma fonte importante para melhoramento contínuo do curso.

6. REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, P.S.M.; SOUZA, L.L.F; GERHARD, F.; BRITO, E.P.Z. Desafios na Formação de Profissionais em Administração no Brasil. *Administração: Ensino E Pesquisa (RAEP)*, v. 19, p. 1-31, 2018.

BRASIL. CNE. Resolução n. 4, de 13 de junho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf >

_____. Constituição: República Federativa do Brasil, Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei n 7.321, de 13 de junho de 1985. Altera a Denominação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Técnicos de Administração, e dá outras Providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jun. 1985.

_____. Lei n. 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 nov. 1995, edição extra.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COELHO, M.S.C & OLIVEIRA, N.C.M. Os Egressos no processo de avaliação. *Revista e-curriculum*. São Paulo, v.8 n.2 AGOSTO 2012. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10855>>

ESPARTEL, L.B. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. *Revista Alcance – Eletrônica*, v. 16, nº 01. ISSN 1983-716X, UNIVALI p. 102 – 114, jan/abr. 2009. Disponível em <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050>>

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

_____. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília, v. 5, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+-+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+5/ee07ce50-a60f-4614-9aac-01bfe168df5f?version=1.1>

KERCH, A.L. A Administração no Brasil: Refletindo Sobre Cursos, Currículos e Formação do Administrador. XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Universidade de Caxias do Sul, p. 1-15, 2016.

MEIRA, M.D.D. & KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a31v43n2.pdf>> DOI: 10.1590/s0080-62342009000200031.

MONTEIRO, S. Percepções de egressos de cursos de graduação em administração: um estudo sobre a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 62 f., 2017. Disponível em <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/4397>>.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? Revista de Administração de Empresas. v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

SOUZA, G. Variáveis determinantes para formação do conceito preliminar de curso nas avaliações do Enade. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 59 f., 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/8720>>.

VERHINE, R.. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. Revista da Avaliação da Educação Superior. (Campinas), Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 603-619. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000300603&lng=en&nrm=iso>